

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrível e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Por um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno ..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os anuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes ..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes ..... \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

## BARCELLOS 19 DE MARÇO.

Já dissémos que a directriz da estrada desta villa á d'Esposende prendia a nossa attenção; e sustentamos então, como agora sustentamos, que ella devia seguir ao Norte do rio Cavado.

Assim o aconselham e exigem os interesses das duas villas, e das nove freguezias que a estrada traçada por este lado, tem a percorrer.

E supposto se diga que esta estrada deve ser de segunda ordem, porque liga a capital de um concelho com a da comarca, e com a do districto; entendémos que basta que tenha as condições das estradas concelhias ou municipaes, para satisfazer ás instantes necessidades das duas povoações e freguezias intermediarias, maiormente, se attender-mos ao pessimo estado da actual via de communicação, á economia, que deve sempre ser tida em vista, e ao projecto de navegação do Cavado, que não offerece graves difficuldades.

Note-se contudo, que quando fallamos em economia, não olhamos as considerações economicas sómente pelo lado da baratesa. A tomal-as debaixo deste só ponto de vista, poderia haver quem dissesse, que deveria preferir-se um ramal que sahindo d'Esposende fosse entroncar no sitio da Figueiró com a estrada de Vianna do Castello para esta villa. E no em tanto, uma estrada cuja directriz fosse esta, seria inquestionavelmente inutil e esteril; porque o seu tracto além de ter de augmentar cinco kilometros á extensão do traçado central, carece absolutamente das condições essenciaes que de per si reclamam o melhoramento da viação, quaes a fertilidade dos terrenos, e o contacto com povoados, circumstancias que se não dão no ramal de que vimos de fallar,

cujo terreno é todo inculto, e despovoado.

Parece que se tenta fazer reviver agora o antagonismo da povoação de Fão com a d'Esposende, suscitando a disputa da preferencia, e dos interesses de localidade, que cada um vê atravez do prisma das suas particulares conveniencias.

A povoação de Fão com as tres freguezias do concelho d'Esposende que demoram ao Sul do Cavado, tem bastante importancia commercial, e não devem conservar-se isoladas na obra da regeneração e dos melhoramentos communs. Hum ramal, a entroncar no lugar das Necessidades com a estrada que desta villa de Barcellos se dirige á da Povoá do Varzim, satisfaz com vantagem todos os interesses.

O projecto da construcção de uma ponte sobre o Cavado no local que se indica para ligar Fão a Esposende, é, a nosso vêr, inexequivel, na actualidade; e sê-lo-ha ainda por muito tempo.

A largura de trezentos metros que o rio tem naquelle local; o baixo das suas margens; a navegação, e as obras accessorias que ella demanda; são causa bastante para elevar o seu custo a um ponto, que a utilidade nunca poderá compensar, nem aconselhar o governo a que mande fazer essa construcção.

E sentimos, que tal construcção não possa ser levada a effeito, para que ligadas as duas povoações pudessem aproveitar-se em commum de uma mesma estrada, pelo Norte do rio, para esta villa.

Tal é a nossa opinião, franca, e desassomburada de pertenções e de parcialidades.

Esperamos que o sr. director das obras publicas deste districto, nos estudos e projectos que está preparando, attenderá a estas e a ou-

tras considerações que não escapão á sua elevada intelligencia; e que no traçado (central e ao Norte do rio), terá em vista, a par da necessaria economia, o maior interesse dos povos, despresando, como costuma, as pertenções mesquinhas que quasi sempre se fazem apparecer, quando se preparam trabalhos deste genero.

Esperamos tambem, que o governo não consentirá que se inutilise a despesa feita com esses trabalhos, e que antes a fará fructificar, mandando começar quanto antes na construcção desta estrada, no que terá de ser grandemente auxiliado pelas camaras dos dous concelhos.

Com a devida venia transcrevêmos do *Purgatorio* o seguinte artigo, que é um brado a favor das nossas cousas da Africa, que tão descuradas tem sido. Attendão os poderes publicos a esse brado.

Seculos ha, que deste pequeno canto do Occidente, sahiu um pequeno punhado de ousados, em descoberta de terras que desconfiavam existir lá ao longe, em o novo mundo.

Esses ousados portuguezes, tiveram a coragem de resistir a grandes obstaculos, e a bandeira portugueza pôde tremular ufana pelos mares de Ceuta, pelas regiões banhadas pelos famosos Senegal e Gambia, e pela costa oriental da Africa.

Os nossos antepassados, movidos pelo santo amor do engrandecimento da patria, pelo da civilisação que descjavam espalhar pelos que a desconheciam, passaram os mares nunca d'antes navegados, e foram descobrir um magnifico territorio, favorecido pela providencia, mas mal fruido pelos homens, que o habitavam.

Dous nobres desejos os levaram áquellas famosas regiões: o de engrandecer Portugal com os productos do fertilissimo solo africano, e o de levar a luz do Evangelho ás massas barbarescas, cravando na corôa de Portugal mais um brilhante, dando-lhe mais a gloria de civilizador d'um paiz de barbaros.

Deu-se principio a esta obra grandiosa. Trabalharam nella os descobridores, e os que lhes succederam curaram de continuar

a obra, que, concluída, collocaria Portugal em vantajosas condições.

Curou-se da cultura da Africa, curou-se de fazer cahir os raios do catholicismo sobre as cabeças dos selvagens e tornal-os civilizados e christãos.

Mas tude parou, tanto na parte religiosa, como na da cultura do solo.

A India e o Brazil chamaram a si a emigração. Os especuladores foram para ali, todos para ali correram, e foi então que as nossas cousas principiaram a decahir na Africa.

Mas ainda é tempo de tirar proveito destas nossas dilatadas e famosas possessões.

A Africa encerra em si magnificas fontes de riqueza. Não as aproveitaram os nossos antecessores, ellas lá existem ainda. Aproveitemol-as nós. Colhamos os fructos que podermos, e deixemos o caminho aberto para a geração sucessora os poder melhor gosar.

Descobrimos essas terras, tornamo-nos senhores dellas, temos a obrigação restricta de as cultivar, e de civilisar essa gente alheia ás sãs doutrinas.

E' uma vergonha para Portugal, que, assenhoreado da Africa ha um bom numero de seculos, ainda não se falle ali largamente a lingua portugueza, que não seja ali seguida a nossa religião, que não estejam ali internados os nossos costumes, e tudo o que inculca a nossa civilisação.

E' preciso pois, curar-mos da cultura do solo africano. E' preciso ensinar ahí as doutrinas do Evangelho.

«Não ha no universo (diz um escriptor inglez que viajou pelas dilatadas possessões africanas), paiz como a Africa, tam susceptível da cultivação em geral; e os seus productos, tanto sobre a superficie do seu solo, como debaixo da sua vasta extensão, são mais numerosos, mais variados e mais apreciaveis do que os de alguma outra parte do globo.»

São bem conhecidas as fontes de riqueza que a Africa encerra.

Ha ahí muita cousa boa, que é preciso aproveitar.

Podem-nos vir d'ali muitas das cousas que importamos d'outras partes para onde o nosso dinheiro se exporta.

As nossas províncias africanas conteem minas de ouro, cobre, ferro e outros metaes de valor.

A terra encerra em seu seio muitas preciosidades.

Rasguem-se-lhe as entranhas, e tirem-se para fóra.

E' excellente a vegetação.

E' magnifico o solo.

Podemos nelle cultivar tudo o que se cultiva na America para consumo nosso, e para exportar-mos para os grandes mercados do mundo.

E' grande a extensão do solo. São muitos os rios que o fertilizam. Podemos cultivar em grande escala a canna do assucar, o café, o cacáo, o algodão, e muitos generos que podemos exportar por menor preço que os da America.

Do assucar, com especialidade, podemos tirar grandes lucros. A vegetação d'esta canna é espontanea nas visinhanças de Cumbella, em certos sitios de Benguella, e outros muitos pontos no seio de Angola. Nos sitios aonde ella é cultivada, eleva-se e engrossa consideravelmente.

Houve tempo em que Portugal tirou grande proveito do assucar, em outros tempos em que se curava com interesse das nossas cousas na Africa. O assucar era um dos seus melhores ramos de commercio.

N'esses tempos, só a ilha de S. Thomé, carregava annualmente quarenta navios de assucar. Havia alli dezeseite casas d'este commercio, empregando-se em cada engenho duzentos a trezentos naturaes.

Attendam os poderes publicos sobre as nossas cousas da Africa. Aproveitem as riquezas que lá estão despresadas. Não são ellas de regeitar. São valiosas. Podemos engrandecer-nos com ellas.

Se é preciso que a nação faça algum sacrificio, faça se. Para tam bons fins não deixará ella de prestar os meios.

Debaixo da protecção do governo, criem-se companhias colonias, que curem da cultura do solo, que abram estradas, que canalizem os rios, que promovam tudo aquillo que for de necessidade para o commercio. Remettam para alli as maquinas necessarias para a cultura do solo. Estabeçam engenhos de assucar. Façam isto, e o mais que poderem, que bons serão os resultados.

Mande para lá bons padres, criem-se algumas escholas de instrucção primaria.

Ensine-se e eduque-se, segundo os nossos usos e costumes.

Ainda não ha muito que transcrevemos n'este jornal uma carta do rei legitimo do Congo ao nosso governador em Angola, que pedia com a maior instancia, que o governo de Portugal mandasse padres que ensinasse a sua gente a doutrina christã, e que elle mandaria seus filhos a aprender em Portugal a doutrina e a boa educação moral.

Porque não manda o governo padres para a Africa, se é o proprio rei dos selvagens que os pede?

Porque não se aproveitam da occasião? Deve mandal-os, e sem demora; mas padres bem morigerados, padres que não vão para lá especular como commerciantes, como fazem a maior parte das nossas autoridades que mais usam de commerciar do que cuidam das suas obrigações.

Não mandem para lá padres ignorantes; mandem-nos instruidos, que ensinem as boas doutrinas, que com cordura, com o bom tratamento, com maneiras attractivas, conduzam os selvagens ao caminho que guia o homem para Deus.

Cultivem o solo, e eduquem os naturaes. Desenvolvam e civilisem.

Façamos nós o que Sir Buxton aconselhava á Inglaterra:

«Expunhamos as nossas sementes, os nossos engenhos, e a nossa capacidade em abranger o trabalho, e vencer as difficuldades, aos olhos dos naturaes, por um modo tal, que elles nunca se possam esquecer dos immensos beneficios que lhes resultaram das suas relações conosco; e elles conhecerão brevemente que convirá ao seu proprio interesse proteger aquelles estrangeiros que possuem os segredos de fazer com que as suas terras produzam tam inexperada e rica colheita.»

Faça-se isso; cultive-se-lhes igualmente a intelligencia, chamem-os ao gremio do christianismo, que poderá ainda tremular em Africa junto da bandeira portugueza a bandeira da civilisação.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTÉRIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

*Direcção geral dos proprios nacionaes.*

LISTA 1874.

Arrematação perante o governador civil do districto abaixo declarado

no dia 3 de Abril de 1861.

Fóros incorporados na fazenda nacional, que voltam á praça pela 2.<sup>a</sup> fórma do artigo 11.<sup>o</sup> do decreto de 21 de Outubro de 1852.

DISTRICTO DE BRAGA.

CONCELHO DE BARCELLOS.

Mosteiro de Carvoeiro

INVENTARIO N.<sup>o</sup> 84

NUMEROS

AVALIAÇÕES

29150 Fôro de um alqueiro e onze dezeseis ávos de meiado, e copa e meia de palha painça, imposto nas bouças de Gandra e Sobreiro, sitas na freguezia de Santa Maria de Quenteães: praso em vidas. — Emphyteuta, Rosa Pereira ..... 11\$803

29151 Fôro de 15 3/4 réis, tres quartas de um alqueiro de meiado, e tres oitavos de um almude de vinho atrezeado, imposto em pertença do casal do Curto ou de João Vicente, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. — Emphyteuta, Silvestre José da Silva ..... 10\$086

29152 Fôro de 7 1/2 réis, um alqueiro dezenove trinta e dois ávos de meiado, e tres oitavos de uma gallinha, imposto em pertença do casal do Maio, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. — Emphyteuta, Joanna Rodrigues ..... 10\$992

29153 Fôro de 21 réis, e um alqueiro treze trinta e dois ávos de meiado, imposto em pertença do casal do Maio, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. — Emphyteutas, Fernando e sua mulher The-reza Leite ..... 9\$031

29154 Fôro de um alqueiro cento e tres cento e vinte e oito ávos de meiado, imposto em pertença do casal de Villa, sita na freguezia de S. Martinho de Ballugães: praso em vidas. — Emphyteuta, Antonio Joaquim ..... 11\$186

29155 Fôro de 450 réis em varias propriedades, sitas na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em Vidas. — Emphyteuta, Manoel do Valle ..... 6\$750

29156 Fôro de 450 réis, imposto em varias propriedades, sitas na freguezia de Santa Maria de Villa Cova: praso em vidas. — Emphyteuta, João José de Miranda ..... 16\$750

CONCELHO DE TERRAS DO BOURO.

Mosteiro de Bouro

INVENTARIO N.<sup>o</sup> 87

29157 Fôro de 11 1/4 réis, uma raza e sete oitavos de meiado, tres quartos de um quartilho de manteiga, e tres dezeseis ávos de um carneiro, imposto em parte do casal de Ventuzello, sita na freguezia de Santa Isabel do Monte: praso em vidas. — Emphyteuta, Antonio Domingues ..... 13\$228

29158	Fôro de 90 réis, tres razas e quinze dezeseis ávos de meiado, tres quartos de um carneiro ou 337 1/2 réis, e tres quartos de um quartilho de manteiga, imposto em pertencas do casal de Venuzello, sitas na freguezia de Santa Isabel do Monte: praso em vidas. — Emphyteuta, Antonio Domingues....	30\$078
29159	Fôro de 112 1/2 réis, e galinha e meia, imposto na lapada e campo de Arnuzello, sita na freguezia de Santa Isabel do Monte: praso em vidas. — Emphyteuta, Antonio Domingues.....	4\$743
29160	Fôro de tres quartos de um frangão, imposto em umas terras no monte da Cheira, freguezia de Santa Isabel do Monte: praso em vidas. — Emphyteuta, Domingos de Sousa Araujo.....	\$660
29161	Fôro de tres quartas de um alqueire de milho e tres quartos de uma galinha, imposto em um maninho em Porto Cana, freguezia de Santa Isabel do Monte: praso em vidas. — Emphyteuta, Francisco Domingues..	3\$929
	<b>CONCELHO DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO</b> <i>Mosteiro de Oliveira</i> INVENTARIO N.º 44	
29162	Fôro de frangão e meio, imposto em uma leira de mato, sita na freguezia de S. Matheus d'Oliveira: praso em vidas. — Emphyteuta, Maria Josefa.....	1\$520
	<b>CONCELHO DE VILLA VERDE</b> <i>Mosteiro de Rendufe</i> INVENTARIO N.º 339	
29163	Fôro de 45 réis, imposto em um praso no casal do Souto, sito na freguezia de Santa Marinha de Penascas: praso em vidas. — Emphyteuta, Maria Rosa, viuva.....	\$675
29164	Fôro de um alqueire e vinte e nove sessenta e quatro ávos de pão meiado, imposto na leira de Perada, pertença do casal das Estopas, sita na freguezia de S. Paio de Villa Verde: praso em vidas. — Emphyteuta, Manoel Antonio Gonçalves.	8\$720
	<i>Commenda de Valdreu</i>	
29165	Fôro de 232 1/2 réis, dois alqueires e uma quarta de meiado, tres alqueires de vinho cozido, tres quartos de uma galinha e tres quartos de um quartilho de manteiga, imposto no casal da Soraba, sito na freguezia de S. Paio do Pico: praso em vidas. — Emphyteuta, o Beneficiado Antonio de Araujo e Mello.....	38\$257
	Somma R.º.....	170\$411

Declara-se que os Fôros e Censos estão todos reduzidos, e que o Laudemio é de quarentena, conforme a Lei.

Primeira Repartição da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes, 21 de Fevereiro de 1861.—  
*Joaquim Pedro Seabra.*

Para que nossos leitores vejam o modo como se desfigurão os factos, transcrevemos o que diz a «Epoca» Jornal de Madrid, de 11 do corrente, acerca do meeting que teve lugar na Capital.

Falla-se em graves desordens e manifestações violentas, fallando-se escandalosamente á verdade.

A «Epoca» deve dar-se por mal servida com o correspondente de Lisboa, que lhe enviou o despacho telegraphico. Ahi vai o periodo a que nos referimos.

A noche se recibió un despacho telegráfico de Lisboa anunciando haber graves desórdenes y manifestaciones violentas en la capital del reino de Portugal. Parece que el origen de estas commociones son, por un lado cuestiones sobre el salario de ciertas clases obreras, y por otro de seos de un cambio de política. Los grupos llegaron á reunir hasta unos cuatro mil hombres que victoreaban al marques de Loulé, pariente del rey, y que ha sido mas de una vez presidente del Consejo de Ministros, y al mariscal Saldaña, habiéndose dirigido hasta Coimbra, donde se hallaba el mariscal. El gobierno parece habia conseguido impedir desórdenes mas serios; pero se creia no podria sostenerse mucho tiempo en el poder, considerándose probable la formacion de un ministerio Saldaña-Loulé, que no sabemos qué es lo que representará en el estado de division profunda de los partidos en la nacion vecina.

Los acontecimientos de Portugal son un sintoma mas de la agitacion que trabaja á la Europa. Cuando en Italia, en Hungria, en Polonia y en otros puntos se agitan los elementos revolucionarios y se proclaman ciertos principios, es bien difícil que se libren del contagio las demas naciones europeas. Felicitemonos altamente porque al menos hoy esté completamente tranquila la España, y de que la actitud y energia del gobierno presidido por el duque de Tetuan nos ofrezca en esta parte una esperanza fundada de paz en el porvenir.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**ORDENAÇÃO.** — Affixou-se segunda-feira na camara ecclesiastica de Braga um edital para ordenação, que S. Exc.ª o Sr. Arcebispo tem de conferir nas proximas Temporas da Trindade.

Ha admittes até ao dia 13 d'Abril, e consta-nos que começarão os exames no dia 15 do indicado mez.

**FALLECIMENTO.** — Falleceu o parcho de Andreu, freguezia d'este concelho. Já foi dada a commendação ao Revd.º José Gomes.

**ACTOS RELIGIOSOS.** — Domingo foi a procissão de Passos na freguezia da Lama; hontem foi em Moure; e Domingo é em Villar de Frades: todas estas freguezias, d'este concelho.

Nas duas primeiras tem havido ordem, e acatamento á Religião, e ao socego publico.

**RESTABELECIMENTO.** — O sr. D. Prior da Insigne e Real Collegiada d'esta villa, acha-se em completo restabelecimento da ultima moléstia que o acometleu.

Damos os parabens á S. senhoria, e aos Barcelenses, por terem livre de perigo o seu pastor espirital.

**ROMARIA E FEIRA.** — He amanhã a romaria e feira em S Bento da Varzea, a meia legoa d'esta villa: não será muito concorrida por cahir em dia do mercado semanal d'esta villa.

**BOM MEIO DE ENGANAR PAPALVOS.** — Em Coimbra costumava entrar pela estrada do cemiterio grande porção de contrabando; e para lhe obstar foram mandados para ahi alguns guardas do contracto, que, munidos das competentes carabinas, podessem prohibir esse commercio illicito.

Como porém sua activa vigilancia não fosse agradavel aos contrabandistas, por lhes contrariar os seus planos, resolveram descobrir um meio para poderem introduzir a salvo os objectos, cuja entrada os guardas vedavam.

Um dos contrabandistas, a quem a coisa interessava, envolveu-se em um lençol, e lá foi, caminho da estrada do cemiterio, passar por perto dos guardas. Estes que não estavam preparados para a brincadeira, suppondo que alguma alma do outro mundo havia sahido do cemiterio, e hia percorrer as ruas de Coimbra, deitaram a fugir, cheios de medo. Mas atraz da alma, que em vez de ser do outro mundo, ainda pertencia

a este, entrou muito a seu salvo o contrabando que ella queria.

Já as almas do outro mundo passam contrabando!  
*(Do Purgatorio).*

**FUNDAÇÃO DAS MISERICORDIAS EM PORTUGAL.** — Foi no anno de 1431, que d'uma das familias mais antigas da Hespanha se gerou um descendente que pelas suas instituições alcançou um nome, que a posteridade nunca poderá esquecer.

Esta foi a familia do conde Fernan Gonçales, fidalgo que muito se distinguio no seculo X.º, na guerra contra os mouros.

D'este tronco é que se gerou a mimosa flor, que transplantada de Segovia para Lisboa, ahi viveu e morreu, deixando seu nome inscripto, além d'outros logares, nos estandartes de que usam as reaes confrarias por elle instituidas.

O V. Fr. Miguel de Contreitas, religioso da Sanctissima Trindade é o varão respeitavel de que fallamos; e a sua obra é a instituição das casas sanctas, conhecidas sob o nome de misericordias.

Não levantou elle este grande monumento d'uma só vez; mas sim começando de pequenos principios; e chegou a eleva-lo á grandesa, em que hoje o vemos.

Primeiramente começou a exercitar-se para uma tal empresa acompanhando os supplicados, visitando e consolando os presos e enfermos, pedindo esmollas para orphãos e viuvas; e neste mister era acompanhado por um Anão, que levava n'um jumentinho as esmollas que arranjava.

Como elle de per si só já não era sufficiente para fazer tudo que desejava, juntaram-se-lhe, *João Rodrigues Rouca, e Colim Poço, João Rodrigues, Gonçalo Fernandes*; homens todos verdadeiramente christãos, e dignos de eterna memoria.

A misericordia que o V. Contreitas instituiu directamente, e que por isso tem a honra de ser a mais antiga, foi a de Lisboa, creada em 15 d'agosto de 1498, cuja irmandade foi fundada nos claustros da Sé, na capella de N. Senhora da Torre.

Este grande homem teve logo a gloria de contar entre os seus confrades tudo o que em Portugal havia de mais nobre, começando pela pessoa de El-Rei D. Manoel, e de toda a familia real.

Teve mais este instituidor a gloria e prazer de ver como n'um momento todas as cidades e villas abraçavam tão grande instituição; tendo todas ellas a respectiva bandeira, onde d'uma parte se vê a imagem de Christo, e da outra a da Sanctissima Virgem, tendo do lado direito um papa, um cardeal, um bispo, e um religioso trino, com as letras F. M. I., que dizem Fr. Miguel Instituidor, e do lado esquerdo um rei, uma rainha, e dois velhos graves e devotos, representando os companheiros do mesmo instituidor.

Esta não pertence só á misericordia de Lisboa, mas sim ás de todo o reino, por alvara de 26 d'abril de 1627.

Tal foi a origem d'um tão grande padrão, cujo alicerce está na doutrina do proprio Deos; e que só um espirito verdadeiramente religioso, e animado por um zelo apostolico podia surgir; e este é um d'aquelles que mostram o quanto devemos ás ordens religiosas, onde com a sã doutrina se creavam homens como um Contreitas.  
*[Da Epoca].*

## VARIÉDADES.

**QUAL É O MAIOR TÔLO?** — Em um sermão pregado pelo Bispo Hall sobre o dia do seu nascimento, tendo então oitenta annos, relata elle a seguinte historia.

Havia um certo Lord, que tinha em sua casa um tôlo para seu entretenimento, como era costume entre os grandes dessa epocha. Entregou-lhe um bordão, recommendando-lhe que o guardasse até que encontrasse um tôlo maior do que elle, em cujo caso poderia entregar-lho.

Não eram passados muitos annos, quando o Lord adoeceu a ponto de se achar ás portas da morte. O tôlo foi vê-lo: e dizendo-lhe seu doente amo que em breve o deixaria;

« É para onde hides, vós? Perguntou.

Para o outro mundo. Respondeo o Lord.  
«E quando voltareis? Dentro de um mez?»  
Não.

«Dentro de hum anno?»  
Não.

«Então quando?»  
Nunca.

«E que provisões tendes vós tomado para vos entreter lá para onde hides?»  
Nenhumas.

Não! disse o tólo. Nenhumas! Bem: tomai o bordão que me destes. Pois vós partis para sempre, d'onde nunca mais voltareis, e não vos tendes prevenido para isso! Tomai, tomai o meu bordão, porque eu jamais serei culpado de uma semelhante loucura.

SATURDAY'S MAGAZINE.  
G.

ERRATAS.— No nosso artigo anterior, onde se lê:—ha um lugar—deve lêr-se:—ha lugar. — Onde se lê:—que o interesse geral reclamar—deve lêr-se:—que o interesse geral reclama. — Onde se lê:—é a missão d'esforços,—deve lêr-se—é a união d'esforços.

Na 4.ª pagina, 3.ª columna, e 5.ª linha, onde se lê—João José Pinheiro—deve lêr-se—João José Pinheiral—.

## À ÚLTIMA HORA

Não podemos dar hoje a nossa correspondencia de Lisboa recebida hoje mesmo, por estar já feita a composição.

Damos o Telegramma dirigido ao «Commercio do Porto» que é a ultima noticia vindada capital.

Telegraphia electrica.

LISBOA 19 ÀS 10 h. e 2 m. DA MANHÃ.

AO COMMERCIO DO PORTO.

(TELEGRAMMA DIRECTO).

O governo apresentou hontem na camara electiva um projecto de lei, em que pede authorisação para a cobrança de impostos.

Isto significa dissolução ou addiamento: sendo este ultimo mais provavel.

Está tudo disposto para uma decisiva batalha parlamentar.

A existencia do ministerio é impossivel com o actual parlamento; e um ministerio puramente da opposição é difficillimo.

A dissolução é geralmente reprovada.

O addiamento para a formação de um ministerio de fusão e transição até novembro, é a unica solução em que todos concordam.

E' este o estado em que se acham as cousas.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Acabou a guerra no reino das Duas-Sicilias, com a capitulação das praças de Messina e Civitella de Tronto.

No Congresso, em Madrid, terminou na sessão de 13, a longa discussão motivada por uma interpegação feita ao governo sobre os assumptos da Italia, sendo approvada por 176 votos contra 44 a conducta que o governo havia seguido.

Dos despachos telegraphicos, que se seguem, verão os nossos leitores o que ha de mais importante no exterior.

PARIZ, 12. — Principiou na camara dos deputados a discussão do projecto ao discurso da corôa. Tem fallado varios deputados. — A discussão continuará amanhã.

PESTH (HUNGRIA), 11 por noite. — Nas eleições tem havido a maior tranquillidade.

VARSOVIA (sem data). — Em todas as igrejas se tem celebrado exequias pelos mortos na ultima refrega.

TURIN (sem data). — Ratazzi, ao tomar posse da presidencia, pronuncia um discurso em que elogia Garibaldi, e expressa a confiança de que tenham solução as questões de Roma e de Venecia.

O conde Cavour apresenta as leis para a proclamação do reino de Italia, e disse que terminaria hoje a obra da sua constituição.

PARIZ, 13. — No corpo legislativo ataca Mr.

Plichou com violencia a politica seguida em Italia pelo governo francez, a quem accusa de haver seguido a politica de Inglaterra. Mr. Baroche refuta energicamente essas accusações, e estranha as sympathias que mostram certos oradores por soberanos que combatiam contra os francezes em Solferino.

PARIZ, 12. — No Corpo legislativo tem havido animadissimos debates. O barão David pede a evacuação de Roma, e Mr. Koenigswort elogia Garibaldi.

A Gazeta de Turin fixa para 15 de março a evacuação de Roma, e diz que as tropas francezas seram substituidas pelas piemontesas.

Turr e Klapka organisaram em Londres uma legião anglo-hungara. Garibaldi os acompanhará com os italianos, mandando como subalterno.

PARIZ, 13. — São violentissimos os debates no corpo legislativo.

O Monitor diz, que Francisco II tinha enviado ás praças de Messina e Civitella ordem para que acceitassem a mesma capitulação com que se rendeu Gaeta.

Francisco II propõe ao rei da Sardenha que se submetta como elle a mediação da França.

NAPLES, 13. — Confirma-se d'uma maneira official a noticia da capitulação da cidadella de Messina.

VARSOVIA 13. — Chegou o general Magerdorf com a resposta do imperador da Russia a representação dos polacos. Outorga nella um Conselho d'Estado distincto para o reino da Polonia. Nomeia presidente d'este alto Corpo ao conde André Zamviski, presidente da sociedade agricola. Confirma em suas attribuições e cargos a municipalidade. Todos os actos officiaes se farão em nome do imperador como rei da Polonia.

PARIZ, 14. — No Corpo legislativo, onde continua a discussão da resposta ao discurso do imperador, ataca Mr. Keller vigorosamente a politica do governo. O orador disse que esta não é outra cousa, que a execução do programma da carta de Orsini; que a politica do governo não é nem francamente conservadora, nem francamente revolucionaria; e quer que o governo marche, enfim, contra a revolução, e volte ao tratado de Villa Franca.

Mr. Billaut protesta contra a inculpação de que o governo haja cedido ao punhal dos assassinos; queixa-se da violencia dos ataques que contra este se dirigem; e defende energicamente a politica do governo.

Fica terminada a discussão sobre a generalidade do projecto.

TURIN, 12. — Zanolin, presidente interino da Camara, cede o posto a Ratazzi, o qual em um breve discurso manifesta a esperança de que a Italia transformada trasladará a Roma sua corte e capital. Expressa confiança na proxima liberdade de Veneza. Elogia o principe Napoleão; recorda a moção de Mr. Vincke nas Camaras prussianas; exalta Garibaldi, e manifesta boas esperanças na proxima solução das questões de Roma e Venecia.

PARIZ, 14. — No Corpo legislativo, Mr. Keller disse que o imperador retrocede ante os punhaes regicidas, e cita a celebre carta de Orsini, cuja execução cre ser o programma d'aquelle.

## ANNUNCIOS.

Pelo Juizo Ordinario do Julgado d'Espozende -escrivão Miranda-correm editos de 10 dias a chamar os credores incertos ao producto das propriedades denominadas —Cortelho—e Eira de Thomé—sitas na freguezia de Palmeira, e arrematadas aos filhos de João Jose Pinheiral e mulher da mesma freguezia, em execução que lhes movia Manoel Joaquim Gonçalves da freguezia de S. Claudio; o qual producto se acha no deposito publico a requerimento de Jose de Faria da freguzia de Gemezes. Quem se achar com direito áquelle pro-

ducto, vá deduzi-lo no prazo legal. (79)



José Joaquim de Azevedo, da freguezia de Midões, pertende vender uma fazenda que tem na freguezia de St. Eugenia, mistica á ponte, que tem casas torres com bons commodos, boas propriedades com agoa de rega e lima com abundancia, produzindo matos, e boas ervas, e fructas; e achão-se bem avidoadas: tem um quinhão em dois moinhos.

Tem de andar a lanços 3 domingos successivos; o primeiro a 24 do corrente, e o ultimo a 7 de Abril: terão de se entregar a quem por ellas mais der, se ao vendedor fizer conta o preço. (80)

ALUGA-SE.



NA rua de S. Francisco a casa apalaçada n. 19, com seu quintal, e excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pretender falle nesta typographia.

## CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

5.ª EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE.

**SORTE GRANDE**

**R. \$ 12:000:000.**

CUNHA & BORIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 95, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 30 de Março.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remetem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos, oitavos, e cautelas de 500 e 250 rs.

1991....	700\$000	2088....	100\$000
6043....	400\$000	6838....	100\$000
722....	300\$000	7084....	100\$000
3507....	200\$000	8860....	100\$000
737....	100\$000	9002....	100\$000
1315....	100\$000	9406....	100\$000
1660....	100\$000	10441....	100\$000

## IMPORTANTE.

À ÚLTIMA HORA.

Consta-nos que no dia de hoje (20) foram roubadas da caza de s. exc.ª o snr. duque de Saldanha, todas as joias, e uma grande somma de dinheiro, feito o roubo pelo seu guarda-roupas.

BARCELLOS. — Tipographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.